

PESQUISA DA

CESTA DE PÁSCOA

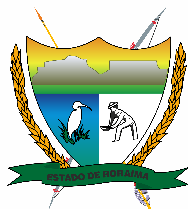


COORDENAÇÃO-GERAL
DE ESTUDOS ECONÔMICOS
E SOCIAIS

SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO



**GOVERNO
DE RORAIMA**



GOVERNO DE RORAIMA
Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento
"Amazônia: patrimônio dos brasileiros"

Governador do Estado de Roraima
ANTONIO DENARIUM

Secretário de Planejamento e Orçamento
RAFAEL INÁCIO DE FRAIA E SOUZA

Secretário-Adjunto de Planejamento e Orçamento
FÁBIO RODRIGUES MARTINEZ

Coordenação-Geral de Estudos Econômicos e Sociais
JÁDILA ANDRESSA GOMES DA SILVA

AUTOR
YURI CESAR DE LIMA E SILVA
Chefe da Divisão de Estudos e Análises Sociais

EQUIPE TÉCNICA
FRANK HAND DA SILVA SANTOS
LUIZ ANDRÉ DE ANDRADE JÚNIOR



PESQUISA DA
**CESTA DE
PÁSCOA**

SUMÁRIO

1. Apresentação	4
2. Resultados	5
2.1. Ovos de Páscoa e chocolates	5
2.2. Produtos alimentícios	6
2.3. Verduras e frutas	8
2.4. Bebidas	9
2.4. Peixes	10
2.6. Camarão	11
3. Conclusão	12



1. Apresentação

A **Pesquisa da Páscoa** é um produto desenvolvido pelo Governo de Roraima, por meio da Secretaria de Planejamento e Orçamento do Estado de Roraima (SEPLAN/RR), via Coordenação Geral de Estudos Econômicos e Sociais (CGEES). Seu principal objetivo é ajudar as famílias nas compras dos produtos tradicionais consumidos na Semana Santa e Páscoa.

Diferente da [Pesquisa da Cesta Básica](#), não teve como objetivo metodológico chegar a um valor específico de uma cesta com produtos selecionados, mas sim expandir a quantidade de produtos pesquisados para que os diferentes perfis de consumidores pudessem ter acesso a um guia de preços para cada um dos itens mais consumidos no período da Semana Santa e Páscoa.

Foram pesquisados 40 itens, dentro de 6 categorias que contemplam ovos de Páscoa e chocolates; produtos alimentícios; verduras e frutas; bebidas; peixes; e camarão. A escolha dos itens levou em consideração a tradição de consumo das famílias do estado de Roraima no período festivo. Os dados desta pesquisa são fruto de coletas primárias realizadas em 10 dos principais mercados da cidade, 9 peixarias e 3 casas especializadas na venda de camarão, distribuídas nos bairros: Buritis, Cambará, Caranã, Centenário, Centro, Jardim Floresta, Mecejana, Paraviana, Pricumã, São Francisco, São Pedro, São Vicente, Tancredo Neves e Trinta e Um de Março.

Metodologicamente, optou-se por pesquisar os **itens mais baratos** encontradas nos pontos comerciais. A coleta de dados ocorreu entre os dias 31 de março e 04 de abril de 2025. Os resultados a seguir, apresentarão estatísticas sobre os preços máximos e mínimos para a pesquisa realizada.

Vale ressaltar, que os preços divulgados nesse relatório são referentes aos preços nos dias de realização da pesquisa, sendo sujeitos a possíveis alterações.



2. Resultados

Nesta seção serão apresentados os resultados da Cesta de Páscoa de 2025. Para facilitar a divulgação da informação, os preços serão apresentados para um conjunto de itens distribuídos em 6 categorias: ovos de Páscoa e chocolates; produtos alimentícios; verduras e frutas; bebidas; peixes; e camarão. Para cada uma dessas categorias, serão apresentados os seguintes resultados, por item: preços unitários médios, máximos, mínimos e a diferença entre o preço máximo e o preço mínimo encontrado na pesquisa de campo.

2.1. Ovos de Páscoa e chocolates

A Tabela 1 apresenta os preços médios, máximos e mínimos dos itens da categoria “ovos de Páscoa e chocolates” pesquisados, bem como a variação entre o valor mais caro (máximo) e o mais barato (mínimo) encontrados nos estabelecimentos pesquisados. Os dados revelam que os itens mais caros dessa categoria são os ovos de Páscoa extragrande (500g ou mais), que custam em média R\$ 116,11. Por outro lado, o produto mais barato foi a barra de chocolate, com preço médio de R\$ 8,32.

Observa-se uma expressiva variação de preços entre alguns dos itens analisados nos estabelecimentos pesquisados. A maior variação foi encontrada no ovo de Páscoa grande (até 400g), que apresentou uma diferença de 116,8% entre o preço máximo (R\$ 87,79) e o mínimo (R\$ 40,49). Essa disparidade significativa sugere a importância de pesquisas de preços para os consumidores que desejam economizar na compra dos itens da Páscoa.

No caso do ovo de Páscoa médio (até 250g), a variação também foi relevante (98,5%). Por outro lado, o item que teve a menor variação foi a barra de chocolate (54,3%).



Tabela 1 – Preços médios, máximos e mínimos dos ovos de Páscoa e chocolates, pesquisados em abril de 2025.

Ovos de Páscoa e chocolates	Unidade de medida	Preços (R\$)			
		Média	Máximo	Mínimo	Máx-Mín
Ovo de Páscoa médio (até 250g)	Unid.	52,94	79,19	39,90	39,29
Ovo de Páscoa grande (até 400g)	Unid.	64,82	87,79	40,49	47,30
Ovo de Páscoa extragrande (500g ou mais)	Unid.	116,11	127,69	94,99	32,70
Barra de chocolate (80g – 110g)	Unid.	8,32	10,48	6,79	3,69
Caixa de chocolate (250g – 400g)	Unid.	13,64	16,30	9,98	6,32

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

Essa ampla dispersão nos valores de comercialização evidencia a importância de um instrumento como esse de pesquisa de campo ativa, especialmente considerando o impacto desses itens no orçamento familiar durante o período da Semana Santa e Páscoa.

2.2. Produtos alimentícios

A Tabela 2 apresenta os preços médios, máximos e mínimos dos produtos alimentícios pesquisados em abril de 2025, assim como a diferença entre os valores máximo e mínimo encontrados nos estabelecimentos pesquisados. Entre os produtos analisados, destacam-se o queijo muçarela, com o maior preço médio (R\$ 50,65), e o azeite de oliva, com preço médio de R\$ 52,54. Já o produto com menor preço médio registrado foi o açúcar, custando em média R\$ 3,86.

As maiores variações de preços foram identificadas no azeite de oliva, com uma diferença significativa de R\$ 18,59 entre o preço máximo (R\$ 60,49) e mínimo (R\$ 41,90), e no requeijão, que apresentou uma variação de R\$ 10,80 entre o maior (R\$ 17,79) e menor valor (R\$ 6,99). Por outro lado, o açúcar apresentou a menor variação entre os preços máximo e mínimo, com uma diferença de apenas R\$ 0,44.

O queijo muçarela também apresentou uma variação significativa, com preços oscilando de R\$ 38,99 até R\$ 62,89, indicando a importância da pesquisa prévia pelos consumidores antes de adquirir este produto. Esse tipo de queijo é



amplamente consumido nas festividades e no preparo de diversos pratos típicos da época da Páscoa, o que pode influenciar no orçamento familiar dos consumidores.

Tabela 2 – Preços médios, máximos e mínimos dos produtos alimentícios, pesquisados em abril de 2025.

Produtos alimentícios	Unidade de medida	Preços (R\$)			
		Média	Máximo	Mínimo	Máx-Mín
Arroz branco (tipo 1)	Kg	4,93	6,39	3,99	2,40
Creme de leite (caixinha)	200g	3,30	4,49	2,49	2,00
Leite condensado	395g	6,63	8,69	3,89	4,80
Queijo muçarela	Kg	50,65	62,89	38,99	23,90
Requeijão	250ml	9,67	17,79	6,99	10,80
Ovos	30 unid.	22,49	25,39	18,99	6,40
Azeite de oliva	500ml	52,54	60,49	41,90	18,59
Óleo de soja	900ml	7,82	8,19	7,55	0,64
Azeite de dendê	200ml	6,24	8,19	4,59	3,60
Farinha de mandioca	Kg	5,59	7,98	4,45	3,53
Açúcar	Kg	3,86	4,19	3,75	0,44

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

Outro item importante na pesquisa foi o leite condensado, frequentemente utilizado na elaboração de sobremesas tradicionais como pudins e mousses durante o período da Páscoa. Este produto apresentou uma variação de preço considerável, com valores oscilando entre R\$ 3,89 e R\$ 8,69, indicando que o consumidor pode economizar significativamente com uma pesquisa prévia.

Já os ovos, um item de consumo básico e constante nas residências, tiveram menor variação relativa, com preços variando entre R\$ 18,99 e R\$ 25,39 para cartelas com 30 unidades. O arroz branco tipo 1 e o óleo de soja, produtos essenciais no dia a dia e amplamente utilizados nas preparações alimentares típicas desse período, apresentaram variações menores, o que sugere uma relativa estabilidade nos preços destes itens básicos.

Por fim, o creme de leite, frequentemente utilizado em receitas de sobremesas e pratos salgados, apresentou preços variando entre R\$ 2,49 e R\$ 4,49, reforçando a importância do consumidor verificar preços em diversos



pontos comerciais para realizar suas compras de forma mais econômica durante as festividades.

2.3. Verduras e frutas

A Tabela 3 apresenta os preços médios, máximos e mínimos das verduras e frutas pesquisadas em abril de 2025, destacando também a diferença entre os valores máximos e mínimos encontrados. Entre os itens analisados, destacaram-se a uva, comercializada em caixas de 500g, com o maior preço médio (R\$ 15,10), seguida pela cenoura (R\$ 8,83). Por outro lado, o produto com menor preço médio foi a melancia, custando em média apenas R\$ 1,97.

As variações de preço foram expressivas especialmente no maracujá, com uma diferença de R\$ 10,50, variando entre o mínimo de R\$ 8,79 e o máximo de R\$ 19,29. O tomate também apresentou grande oscilação de preços, com uma diferença de R\$ 6,49, indo de R\$ 7,99 a R\$ 14,48. Essas variações evidenciam a importância de realizar pesquisas prévias para evitar gastos desnecessários e otimizar o orçamento doméstico.

Tabela 3 – Preços médios, máximos e mínimos das verduras e frutas, pesquisadas em abril de 2025.

Verduras e frutas	Unidade de medida	Preços (R\$)			
		Média	Máximo	Mínimo	Máx-Mín
Batata inglesa	Kg	6,17	8,45	4,59	3,86
Cenoura	Kg	8,83	11,69	6,59	5,10
Tomate	Kg	9,81	14,48	7,99	6,49
Cebola	Kg	4,91	5,89	3,99	1,90
Uva (caixa)	500g	15,10	17,69	11,99	5,70
Abacaxi	Unid.	13,12	15,79	9,99	5,80
Maracujá	Kg	11,74	19,29	8,79	10,50
Melancia	Kg	1,97	2,49	0,99	1,50
Banana	Kg	9,47	10,99	6,99	4,00

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

Os produtos mais estáveis em relação ao preço foram a melancia e a batata inglesa. A melancia teve uma pequena variação de apenas R\$ 1,50 entre



o preço máximo (R\$ 2,49/kg) e o mínimo (R\$ 0,99/kg), enquanto a batata inglesa apresentou uma variação de R\$ 3,86, indo de R\$ 4,59 a R\$ 8,45/kg.

Por fim, vale destacar as frutas tradicionais das festividades de Páscoa, como o abacaxi e a banana. O abacaxi apresentou uma variação de R\$ 5,80 por unidade, com preços entre R\$ 9,99 e R\$ 15,79, enquanto a banana variou de R\$ 6,99 a R\$ 10,99/kg, uma diferença de R\$ 4,00.

2.4. Bebidas

A Tabela 4 apresenta os preços médios, máximos e mínimos das bebidas pesquisadas em abril de 2025, bem como as respectivas diferenças entre os preços máximos e mínimos encontrados. Entre as bebidas analisadas, o suco de uva concentrado (embalagem de 1,5 litro) destacou-se com o maior preço médio, atingindo R\$ 23,40, seguido pelo vinho tinto (garrafa de 750 ml), com preço médio de R\$ 17,50.

O suco de uva concentrado também apresentou a maior variação de preços, com uma diferença de R\$ 16,31 entre o preço máximo (R\$ 33,90) e o mínimo (R\$ 17,59). Essa variação expressiva reforça a importância dos consumidores realizarem pesquisas de preços antes das compras, especialmente considerando o impacto significativo desse item no orçamento durante o período festivo.

Tabela 4 – Preços médios, máximos e mínimos das bebidas, pesquisadas em abril de 2025.

Bebidas	Unidade de medida	Preços (R\$)			
		Média	Máximo	Mínimo	Máx-Mín
Suco de uva concentrado	1,5 L	23,40	33,90	17,59	16,31
Vinho tinto	750ml	17,50	19,99	12,49	7,50
Refrigerante	2 L	9,93	9,99	9,59	0,40

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.



Por outro lado, o refrigerante (garrafa de 2 litros) apresentou a menor variação entre os produtos analisados, com preços variando entre R\$ 9,59 e R\$ 9,99, uma diferença de apenas R\$ 0,40. Esse resultado sugere maior estabilidade de preços para o refrigerante, em comparação às demais bebidas pesquisadas, enquanto o vinho tinto apresentou uma variação intermediária de R\$ 7,50, oscilando entre R\$ 12,49 e R\$ 19,99.

2.4. Peixes

A Tabela 5 apresenta os preços médios, máximos e mínimos dos peixes pesquisados em abril de 2025, além da variação entre os preços máximos e mínimos encontrados. Entre os itens analisados, o bacalhau se destacou com o maior preço médio, alcançando R\$ 183,18 por quilograma. Em comparação, o tambaqui, um dos peixes mais consumidos na região, apresentou um preço médio significativamente mais baixo, de R\$ 20,64 por quilograma.

O bacalhau também registrou a maior variação de preços, com uma diferença de R\$ 186,70 entre o preço máximo (R\$ 286,69) e o mínimo (R\$ 99,99), o que reflete a diversidade de preços praticados para esse peixe de maior valor. Essa ampla variação destaca a importância dos consumidores realizarem pesquisas para identificar os preços mais vantajosos antes da compra, especialmente para produtos de maior custo, como o bacalhau.

Outro peixe com variação relevante foi o matrinhã, com preço médio de R\$ 32,61 por quilograma, variando entre R\$ 10,90 e R\$ 40,90. A diferença de R\$ 30,00 entre o preço máximo e mínimo sugere que o produto pode ser encontrado a preços bastante distintos dependendo do estabelecimento. O filhote e o dourado se mostraram substitutos perfeitos em relação ao preço, apresentaram preços médios iguais, R\$ 34,99, com variações de preços também semelhantes, de R\$ 29,80 a R\$ 40,90, uma dispersão de preços relevante dentro dessa categoria.



Tabela 5 – Preços médios, máximos e mínimos dos peixes, pesquisados em abril de 2025.

Peixes	Unidade de medida	Preços (R\$)			
		Média	Máximo	Mínimo	Máx-Mín
Tambaqui	Kg	20,64	23,90	20,00	3,90
Matrinchá	Kg	32,61	40,90	30,00	10,90
Filhote	Kg	34,99	40,90	30,00	10,90
Dourado	Kg	34,99	40,90	30,00	10,90
Surubim	Kg	29,86	35,00	26,00	9,00
Atum (lata)	170g	8,14	9,69	5,99	3,70
Sardinha (lata)	125g	5,58	7,59	4,55	3,04
Bacalhau	Kg	183,18	286,69	99,99	186,70

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

Já o surubim, com preço médio de R\$ 29,86 por quilograma, teve uma variação de preço mais moderada, variando entre R\$ 26,00 e R\$ 35,60. O valor de mercado deste peixe é mais estável quando comparado aos demais, que embora não tenha registrado a maior variação, ainda assim apresenta uma diferença de R\$ 9,60 entre o preço máximo e mínimo, evidenciando que a pesquisa de preços é sempre vantajosa.

Os peixes enlatados, como o atum e a sardinha, mostraram variações mais modestas, com o atum variando de R\$ 7,49 a R\$ 12,99 e a sardinha de R\$ 4,55 a R\$ 7,59. A diferença de R\$ 3,04 no preço da sardinha também destaca a importância de pesquisar antes da compra, considerando que, para itens de menor valor, essas variações podem ser significativas em compras de maior volume para consumo mais constante.

2.6. Camarão

A Tabela 6 apresenta os preços médios, máximos e mínimos do camarão pesquisados em abril de 2025. Entre os tipos de camarão analisados, o camarão extragrande (menos de 25 unidades por quilograma) teve o maior preço médio, atingindo R\$ 105,00 por quilograma. Esse preço foi acompanhado de uma considerável variação, com preços oscilando entre R\$ 85,00 e R\$ 120,00, uma diferença de R\$ 35,00.



O camarão grande (26 a 35 unidades por quilograma) apresentou um preço médio de R\$ 85,00, com uma variação de R\$ 10,00 entre o valor máximo (R\$ 90,00) e o mínimo (R\$ 80,00). Embora a diferença de preço não tenha sido tão expressiva quanto a do camarão extragrande, ainda é relevante, considerando a diferença de preço entre os estabelecimentos pesquisados. Esse tipo de camarão, que é mais utilizado em pratos requintados, também apresenta variação que pode impactar o orçamento de quem pretende comprar em maior quantidade.

Tabela 6 – Preços médios, máximos e mínimos do camarão, pesquisado em abril de 2025.

Camarão	Unidade de medida	Preços (R\$)			
		Média	Máximo	Mínimo	Máx-Mín
Camarão pequeno (51 a 70 Unid./Kg)	Kg	65,00	68,00	62,00	6,00
Camarão médio (36 a 50 Unid./Kg)	Kg	76,00	80,00	70,00	10,00
Camarão grande (26 a 35 Unid./Kg)	Kg	85,00	90,00	80,00	10,00
Camarão extragrande (menos de 25 Unid./Kg)	Kg	105,00	120,00	85,00	35,00

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

O camarão médio (36 a 50 unidades por quilograma) teve um preço médio de R\$ 76,00, com variação entre R\$ 70,00 e R\$ 80,00. Já o camarão pequeno (51 a 70 unidades por quilograma) apresentou o menor preço médio, de R\$ 65,00, com preços variando de R\$ 62,00 a R\$ 68,00, uma diferença de R\$ 6,00. Apesar de ser o camarão com o preço mais baixo, ainda assim apresenta uma variação que pode ser significativa dependendo da quantidade comprada, destacando a importância de pesquisar os preços em diferentes pontos de venda antes de realizar a compra.

3. Conclusão

A **Pesquisa da Cesta de Páscoa 2025** desempenha um papel crucial ao fornecer informações detalhadas sobre os preços praticados no mercado local de Boa Vista, especialmente durante o período festivo da Semana Santa e



Páscoa. Ao longo deste relatório, foram apresentados os preços médios, máximos e mínimos de itens típicos dessa celebração, distribuídos em categorias como ovos de Páscoa e chocolates, produtos alimentícios, frutas e verduras, bebidas, peixes e camarão.

Os dados evidenciaram uma considerável variação de preços entre os estabelecimentos pesquisados, destacando a importância de realizar pesquisas de preços por parte dos consumidores antes das compras. Itens como ovos de Páscoa, que apresentam grandes variações de preços, e produtos alimentícios, como o queijo muçarela e o azeite de oliva, mostraram disparidades consideráveis. Essa diferença pode ser atribuída a fatores como a qualidade dos produtos, marcas diferentes, bem como as estratégias de precificação dos estabelecimentos, o que reforça a necessidade de comparações criteriosas para otimizar as compras e ajustar o consumo às realidades financeiras das famílias.

A pesquisa também revelou que produtos como o bacalhau, o camarão extragrande e o vinho tinto apresentam variações de preços ainda mais significativas, devido ao seu valor elevado e à maior diversidade de marcas e fornecedores. Esses itens mais sofisticados podem impactar o orçamento familiar de forma expressiva, sendo essencial para os consumidores que desejam economizar durante as compras da Páscoa.

Esses resultados fornecem subsídios valiosos para a escolha dos produtos da cesta de Páscoa e ajuda as famílias a planejar melhor seu orçamento para as festividades, oferecendo um guia de preços prático e confiável. Dessa forma, a pesquisa reafirma o compromisso do Governo de Roraima com a transparência e o apoio às famílias do estado, permitindo que os consumidores tomem melhores decisões com relação às suas necessidades e possibilidades financeiras.